



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JEFFERSON BERNARDO DA SILVA**

**ATLETISMO COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

RECIFE

2024

**JEFFERSON BERNARDO DA SILVA**

**ATLETISMO COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE.

Orientador(a): Rosângela Cely Branco Lindoso

RECIFE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

S586a Silva, Jefferson Bernardo da.  
Atletismo como conteúdo de ensino da educação física  
escolar / Jefferson Bernardo da Silva. – Recife, 2024.  
46 f.

Orientador(a): Rosângela Cely Branco Lindoso.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura  
em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Atletismo -  
Estudo e ensino. 3. Escola. 4. Estudantes I. Lindoso,  
Rosângela Cely Branco, orient. II. Título

CDD 613.7

**ATLETISMO COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**JEFFERSON BERNARDO DA SILVA**

**Aprovado em 03 de outubro de 2024.**

**ORIENTADORA**

**Prof. Dra. Rosângela Cely Branco Lindoso**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof. Dra. Rachel Costa Azevedo Melo**

**UFRPE**

**Prof. Examinador I**

**Mayara Sequeira da Silva**

**Prof. Examinador II**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a duas mulheres muito importantes na minha vida. Minha avó paterna Maria Leonides Batista da Silva (in memoriam) que me viu iniciar com muito entusiasmo este curso e que agora poderá ver lá de cima eu finalizá-lo, tendo mais um neto formado em uma Universidade Pública. Dedico também a minha avó materna Terezinha Ribeiro da Silva que continua torcendo e acreditando tanto em meu sucesso, sendo meu exemplo de amor e carinho nesse mundo. Agradeço a Deus pela oportunidade de homenageá-las, mulheres que são exemplos para mim e minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade de cursar uma Universidade Pública, sendo minha base para chegar até aqui, além disso a minha família que foi meu equilíbrio e exemplo nunca me deixando faltar nada, meu pai Jason Bernardo da Silva Filho que é minha inspiração de vida, minha mãe Maria do Socorro Bernardo da Silva que sempre cuidou tão bem da nossa família, meu irmão Jensen Bernardo da Silva que me ajudou com um celular novo quando ingressei nesse curso pois eu não tinha computador, meus tios Maria Selma Henrique da Silva e Jurandir Henrique da Silva que me apoiam até hoje nos estudos e em especial minhas avós Terezinha Ribeiro da Silva e Maria Leonides Batista da Silva (in memoriam), mulheres a quem devo meu amor e carinho.

Gostaria de agradecer também aos meus amigos de turma que fizeram parte dessa jornada, pessoas com quem dividi momentos de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Em especial meus amigos Eduardo Santos Fragoso e Gabriela Sousa de França que me acompanharam desde o início nos trabalhos realizados em dupla e grupo, me impulsionando e ajudando nesse processo de formação, além também do meu amigo Sérgio Ribeiro em que a amizade e os objetivos ultrapassaram as barreiras da universidade.

Por fim, deixo registrada novamente minha eterna gratidão a todos citados e também aos que cruzaram meu caminho nesses anos de formação acadêmica, me ajudando nos dias difíceis e partilhando os dias bons.

## RESUMO

O atletismo representa uma das formas mais antigas de expressão e competição humana, desempenhando um papel fundamental na história e na cultura de diversas sociedades ao redor do mundo. Este esporte, que engloba uma variedade de fundamentos, não se restringe apenas a uma atividade física competitiva, e pode ser considerado uma alternativa pedagógica aos esportes convencionais padronizados na escola. O estudo em questão tem como objetivo analisar a introdução do conteúdo atletismo no ambiente escolar e como o mesmo pode contribuir para uma formação mais completa dos estudantes. Assim, partindo da relevância do esporte enquanto conteúdo sistematizado como ferramenta educacional, busca-se analisar as alternativas pedagógicas para que este conteúdo possa ser ensinado, a partir de seus aspectos históricos, culturais e sociais dispostos na literatura, assim como seus benefícios associados à prática. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Além disso, a pesquisa em questão analisou sete trabalhos em diferentes contextos relacionados ao atletismo escolar a partir do acervo disposto na plataforma Periódicos CAPES. Após uma análise detalhada de dados e artigos foi constatado que o atletismo enquanto conteúdo escolar possui dificuldades recorrentes no processo de ensino e aprendizagem, mas que ainda assim deve ser trabalhado nas escolas e continua sendo uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos estudantes tendo em vista suas possibilidades didático pedagógicas citadas em todos os trabalhos analisados. Por fim, chegamos a conclusão que os estudos revisados apontam que, quando bem aplicado, o atletismo contribui para a formação integral do estudante, desenvolvendo aspectos físicos, cognitivos e sociais.

**Palavras-chaves: Educação física; Atletismo; Escola.**

## **ABSTRACT**

Athletics represents one of the oldest forms of human expression and competition, playing a fundamental role in the history and culture of various societies around the world. This sport, which encompasses a variety of foundational activities, is not limited to a competitive physical activity and can be considered an educational alternative to standardized conventional sports in schools. The aim of this study is to analyze the introduction of athletics content in the school environment and how it can contribute to a more comprehensive education for students. Thus, based on the relevance of the sport as a systematized content and educational tool, the study seeks to analyze pedagogical alternatives for teaching this content, considering its historical, cultural, and social aspects as presented in the literature, as well as its associated benefits. The methodology used was qualitative bibliographic research. In addition, the study analyzed seven works in different contexts related to school athletics from the collection available on the CAPES Journals platform. After a detailed analysis of the data and articles, it was found that athletics as a school subject faces recurring challenges in the teaching and learning process, but it should still be implemented in schools as it remains a valuable tool for the holistic development of students, considering its pedagogical potential highlighted in all the works analyzed. Finally, we conclude that the reviewed studies indicate that, when well implemented, athletics contributes to the overall development of students, enhancing physical, cognitive, and social aspects.

**Keywords: Physical education; Athletics; School.**

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>08</b> |
| <b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>1.2 OBJETIVO GERAL</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>1.4 HIPÓTESE</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | <b>11</b> |
| <b>2.1 Função Social da Escola</b> .....   | <b>11</b> |
| <b>2.2 Educação Física enquanto componente curricular</b> .....  | <b>14</b> |
| <b>2.3 Trato Pedagógico</b> .....  | <b>17</b> |
| <b>2.4 Esporte na Escola</b> .....   | <b>21</b> |
| <b>2.5 Atletismo</b> .....   | <b>22</b> |
| <b>2.6 Divisão das provas de Atletismo</b> .....   | <b>24</b> |
| <b>2.7 Algumas das principais modalidades do Atletismo que podem ser adaptadas ao ambiente escolar</b> ..... | <b>24</b> |
| <b>2.8 A importância do Atletismo enquanto prática aos estudantes</b> .....                                  | <b>27</b> |
| <b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....   | <b>28</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....  | <b>30</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>42</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>43</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o atletismo como conteúdo de ensino da educação física escolar. Esse estudo possui sua justificativa desenvolvida a partir de três ordens: pessoal, acadêmica e social. A pessoal está diretamente ligada ao meu limitado conhecimento acerca do conteúdo atletismo na escola, pois durante meus anos de estudo no ensino básico tive pouco contato teórico e prático acerca desse assunto, enquanto na universidade pude vivenciar muito melhor e de forma mais sistematizada, despertando grande interesse em analisar as possibilidades da prática docente para esse conteúdo no ambiente escolar. Já na justificativa acadêmica, eu acredito que entender como o conteúdo atletismo está sistematizado na educação física escolar e explorar o mesmo na escola pode contribuir para o desenvolvimento das práticas docentes, unindo as boas didáticas de ensino à interdisciplinaridade e fortalecendo assim um ensino espiralado. Já a justificativa social se refere a influência do atletismo na vida dos estudantes, já que a mesma explora habilidades motoras e psicológicas que podem ajudar o indivíduo desde a infância até a terceira idade.

Durante meus anos no ensino regular básico sempre tive um fascínio pelas aulas de educação física e participava o máximo que podia, seja em aulas esportivas, momentos recreativos envolvendo temas da nossa cultura ou até mesmo querendo ensinar aos meus colegas habilidades que eu já sabia e eles ainda não. Em contrapartida, estudei por muitos anos em escolas da rede privada que não possuíam espaços adequados para a realização de boas aulas de educação física e por isso o conhecimento muitas vezes se mostrou limitado a jogos com bola ou jogos populares e eu sentia que faltava algo tendo em vista meu ímpeto em vivenciar o máximo que pudesse.

Com o passar dos anos, chegando no ensino médio tive pela primeira vez o contato com aulas de Atletismo, em um primeiro momento teóricas demonstrando uma certa complexidade em regras e modalidades, mas em um segundo momento tudo fez sentido ao termos o prazer de praticar em quadra tudo aquilo que vimos na sala de aula, gerando um questionamento de como aliar essas duas maneiras de ensinar para que isso se tornasse mais interessante e completo já que as aulas

eram curtas, tendo em vista o tempo que o professor disponibilizava para os garotos jogarem bola e as meninas jogarem vôlei por exemplo. Então todas as aulas eu sentia que poderíamos vivenciar um pouco mais e isso era sempre interrompido.

Já na universidade pude vivenciar de maneira sistematizada o conteúdo atletismo junto com a professora Rosângela e isso abriu minha mente para aquele questionamento que criei ainda no ensino médio, pude então repensar como aliar a teoria e a prática para meus futuros alunos e desenvolver assim o conteúdo atletismo na escola, onde acredito que seja uma oportunidade não só de vivência mas também de aprendizado cognitivo, motor e social.

Assim, acredito que o esporte pode ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento social e na promoção de valores que transcendem as habilidades físicas. Sua prática proporciona oportunidades de interação, cooperação e inclusão, sendo um ambiente propício para o fortalecimento de competências sociais e emocionais. Dentre os conteúdos da Educação Física escolar, está o esporte, que é, inclusive, “um direito fundamental” (UNESCO, 1978, p. 3) de todo cidadão.

Logo, o atletismo, quando bem planejado e inserido no contexto escolar, pode promover o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas como uma ferramenta para formar atletas de alto rendimento, mas como um meio de educar cidadãos capazes de atuar e fazer a diferença na sociedade a partir dos princípios vividos e experiências adquiridas.

O atletismo baseia-se na execução de movimentos naturais como correr, saltar, lançar e arremessar, sendo, portanto, uma atividade fundamental para a aquisição de habilidades motoras com diversos propósitos. Nesse sentido, conhecer a produção científica nessa área pode auxiliar pesquisadores, docentes, discentes e gestores de políticas públicas educacionais a direcionarem esforços para subsidiar a prática docente do atletismo com maior qualidade em todos os níveis de ensino (Frainer, 2017, p.200)

Assim, vejo o atletismo como uma oportunidade de transformar vidas. Acredito firmemente que, ao integrar o atletismo de maneira eficaz no currículo escolar, podemos oferecer aos estudantes mais do que apenas treinamento físico; podemos inspirá-los a desenvolver um sentido de responsabilidade, autoconfiança e empatia, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com uma perspectiva mais ampla e positiva que o ensino pode oferecer. Podemos desenvolver cidadãos críticos.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Como o atletismo, enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar, se encontra na produção do conhecimento?

### **1.2 OBJETIVO GERAL**

Compreender o atletismo enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar na produção do conhecimento.

### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar o papel da escola e a importância do trato pedagógico do atletismo enquanto conteúdo de ensino da EF escolar;

Identificar o histórico, conceito e fundamentos do atletismo;

Identificar os artigos sobre atletismo relacionado a escola nas plataformas digitais;

Analisar as temáticas encontradas relacionadas ao atletismo na escola;

### **1.4 HIPÓTESE**

O atletismo enquanto conteúdo da educação física escolar deve ser melhor explorado, tendo em vista seus fatores culturais e sociais presentes no processo de ensino, além dos seus possíveis benefícios relacionados à saúde do estudante.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Função Social da Escola

Todo cidadão tem hoje grande envolvimento com elementos da cultura de movimento, seja na prática ou como espectadores e/ou consumidores, na escola, na rua, nos parques, nos clubes, nos estádios e academias. Entretanto, a escola é o único espaço em que esta prática pode ser vivenciada, estudada e discutida ancorada em valores éticos e, por isso, não podemos fugir ao dever de preparar para este tempo do não-trabalho (e não apenas para o tempo do trabalho, como normalmente se faz na escola).

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão (Saviani, 2011 p. 14).

É papel da escola instrumentalizar e agregar competências para que se possa usufruir autônoma, consciente e criticamente deste tempo livre, evitando que o aluno-cidadão que se educa fique submetido inconscientemente, mas não menos perigosamente, ao determinismo do meio cultural e de agentes como a mídia, a moda e o consumismo, tornando-se um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida. Nenhuma outra disciplina escolar, a não ser a Educação Física, aborda a vivência da cultura do movimento humano.

Esse conteúdo de ensino não deve ser apenas uma transmissão de informações, mas sim um instrumento para promover a reflexão, o questionamento e a análise crítica por parte dos estudantes. Logo, os conteúdos escolares devem estar em sintonia com os interesses e necessidades desses estudantes, bem como com os objetivos educacionais mais amplos da sociedade.

Em consequência Saviani (2011) delimita que

O saber metódico, sistemático, científico, elaborado passa a predominar sobre o saber espontâneo (natural), assistemático, resultando daí que a especificidade da educação passa a ser determinada pela forma escolar. (Saviani, 2011, p. 7).

Assim, ao enfatizar essa importância pelo saber metódico e sistemático, Saviani sugere uma valorização da racionalidade científica como uma ferramenta central na construção do conhecimento e na prática educacional.

Essa sistematização do conhecimento objetivo historicamente produzido é central no projeto pedagógico histórico-crítico. Além disso, é importante citar a importância das relações sociais sobre as naturais, o que reforça a relevância da cultura e a influência sobre o indivíduo.

Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber difuso; à cultura erudita e não à cultura popular” (Saviani, 2011, p. 14).

Logo, o projeto pedagógico histórico-crítico é um projeto que deve organizar a formação cultural do homem, isto é, o caminho pelo qual o homem se humaniza. Desse modo, é possível destacar a função da escola, além de suas demais especificidades, como um espaço formador do indivíduo que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também promover a reflexão e provocação acerca da realidade que o cerca. Como bem observou Paulo Freire.

Educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. (Freire, 1988, p.84).

Tal conteúdo pode ser decisivo para orientar o processo educativo, assegurando que os objetivos de aprendizado sejam atingidos de maneira eficaz e equitativa. Ele fornece uma base promissora para a avaliação e a adaptação às necessidades dos estudantes, ao mesmo tempo que mantém o ensino relevante e estruturado.

Nessa perspectiva, a escola pode ser compreendida por componentes que juntos formam esse ambiente de desenvolvimento. Dentre os diversos componentes, o professor possui papel principal e se mostra uma ponte entre o conhecimento acumulado e a prática sistematizada.

Segundo Taques (2007) o papel do pedagogo é realizar a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, dentro das condições concretas de ensino e aprendizagem, uma vez que, como responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, este profissional deve conhecer as possibilidades e as relações dos diversos contextos que constituem, sendo possível prever e prover, de forma sistemática, o currículo, os recursos e a distribuição do tempo e do espaço escolar, para que as atividades planejadas sejam realizadas,

além de analisá-las quanto a sua efetividade para a promoção da aprendizagem.

Além disso, o papel docente se desenvolve em contextos sociais que estão em constante evolução e conseqüentemente também ganha a oportunidade de desempenhar um papel vital na promoção de ajustes que ampliem as oportunidades de ensino e aprendizagem.

Nessa dinâmica complexa, o educador não apenas se molda às demandas e nuances do ambiente social, mas é responsável por fazer com que as mesmas se tornem atrativas e envolventes aos estudantes. E o pedagogo é a peça fundamental desse processo. Segundo Saviani (1985, p.18) ao professor cabe o domínio das formas através das quais o saber sistematizado é convertido em saber escolar, tornando-o, pois, transmissível-assimilável na relação professor-aluno.

Além disso, a relação do estudante com a instituição tende a gerar frutos que transpõem os muros da escola. Uma instituição acolhedora e democrática se torna um espaço não apenas de aprendizado, mas de crescimento integral entre seus componentes. O aluno enquanto componente alvo desse processo passa a se organizar melhor dentro da sociedade, uma vez que o mesmo tem a oportunidade de vivenciar um processo mais diversificado do conhecimento.

Nesse âmbito, o educador tem a responsabilidade de apresentar o conteúdo aos seus estudantes, desde que possa dar sentido também ao conhecimento que os mesmos manifestam em seu dia a dia escolar, isto é, desde que favoreçam a troca de informações entre professor e aluno, formando um ensino mais horizontal.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais (Petenucci 2008. p 3).

Dessa maneira, é importante ressaltar que superar o empirismo da prática docente, ou seja, compreender de forma sistemática o princípio educativo/pedagógico enquanto base e orientação para o pensar e o agir do educador é extremamente fundamental quando o intuito é promover um ensino e aprendizagem de qualidade que fuja dos moldes tradicionais e reforcem novos métodos. Para isso, a sistematização do conteúdo se torna eficaz no processo

educacional no que diz respeito à avaliação das necessidades e identificação das alternativas didáticas.

Segundo Oliveira (2007) o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

## **2.2 Educação Física enquanto componente curricular**

Nesse intuito, a necessidade de planejar melhor os conteúdos que compõem a educação física fez com que a mesma passasse a ser mais explorada em meados da década de 1980, o que proporcionou uma fase de discussão e (re)definição em termos conceituais, epistemológicos e pedagógicos. Como resultado, os conhecimentos da área e sua sistematização para o ambiente escolar se tornaram foco de numerosas pesquisas, levando a educação física a se tornar então um componente curricular nas escolas. Essa adequação deu início a um processo oficial de sistematização e execução do conhecimento acumulado e das práticas pedagógicas.

Além disso, a história da educação física escolar como disciplina obrigatória teve seu marco inicial na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996). Essa legislação foi um passo significativo para o reconhecimento oficial da disciplina no âmbito educacional, conferindo-lhe um papel tanto formativo quanto informativo no processo de ensino. Conforme estipulado neste documento, a educação física passou a ser integrada à proposta pedagógica da escola, adaptando-se às diversas faixas etárias e necessidades da comunidade escolar.

Sobre o assunto, Silveira e Pinto (2001) ressaltam que a educação física se justifica na escola, uma vez que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão específica dessa área do conhecimento, que é a cultura do movimento humano, expressa nos jogos e brincadeiras, lutas, danças, esportes e ginásticas. Nesse contexto, refletir sobre as questões que permeiam a educação física escolar

se mostra uma missão desafiadora, pois demanda análises sobre o seu papel em integrar indivíduos ao contexto da cultura corporal do movimento de forma relevante e consciente. Além do mais, a educação física, agora reconhecida como uma disciplina pedagógica essencial na estrutura curricular da educação formal, abraça os princípios e objetivos fundamentais da educação.

Segundo Santos (1994), a escola deverá organizar-se como um espaço democrático onde através do diálogo, do questionamento crítico, baseado na concepção de homem como sujeito, a Educação física escolar fortaleça e dê voz às pessoas e aos grupos sociais, pois com este tipo de Educação o estudante se forma um agente ativo capaz de participar em todas as esferas da vida pública.

Nessa ótica, a Educação Física escolar deve viabilizar a aquisição de diversos conhecimentos sobre o movimento, abrangendo suas três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). Através dessa aprendizagem, os estudantes serão habilitados a empregar, de maneira autônoma, todo o seu potencial físico e cognitivo, compreendendo como, quando e por que executar atividades ou habilidades motoras. Por esse motivo, é essencial que a Educação Física escolar cumpra seu verdadeiro propósito de garantir que os estudantes compreendam o que estão realizando, em vez de apenas repetir gestos motores durante as aulas.

Soares (1996) afirma que a aula de educação física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde aqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Já segundo Betti e Zulliani (2002) o papel da Educação Física é preparar o estudante para ser um praticante lúcido e ativo, onde o mesmo tenha capacidade de incorporar o esporte assim como os outros componentes da cultura corporal em sua vida, para deles extrair o melhor proveito possível.

Introduzir os componentes dessa cultura corporal na vida dos estudantes significa reconhecer a diversidade de atividades físicas que compõem essa cultura, sendo elas a Dança, os Jogos, a Luta, a Ginástica e o Esporte. Mas saber trabalhar esses elementos e suas particularidades ainda parece ser um desafio. Aparentemente a Educação Física ainda é vista apenas como treinamento, mera

atividade ou descanso para a rotina da escola, descontextualizada histórica e socialmente.

Daolio (2004) fez algumas colocações sobre o termo cultura relacionado à educação física, com base na análise de abordagens pedagógicas de alguns autores contemporâneos, evidenciando que em todo o fazer pedagógico há um conceito implícito ou explícito, de cultura.

“É possível perceber a utilização da expressão “cultura” acompanhada de termos como “física”, “corporal”, “de movimento”, “corporal de movimento”, e outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompleta ou de forma reducionista” (Daolio, 2004, p.14).

Já Bracht (2005) explicita sua preferência pela expressão “cultura corporal de movimento”, pois a palavra “corporal”, por si só, não contempla a especificidade da Educação Física, pois seria uma redundância já que toda cultura é corporal. Já a expressão “movimento”, sem uma reflexão aprofundada, poderia gerar a ideia de um objeto mecanicista e descontextualizado.

Mas no geral, a Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. A Educação Física adota os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, algumas das produções da Cultura Corporal do Movimento, como objetos de ação e reflexão.

Portanto, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (Brasil, 1998, p. 27).

Nessa perspectiva, é possível enfatizar o esporte na escola como um conteúdo a ser melhor explorado tendo em vista não só seu potencial fisiológico, mas histórico e social.

“[...] o desporto é importante por proporcionar situações de movimento que possibilitam o desenvolvimento de cada criança dentro das habilidades

específicas". Além do mais, o desporto é uma forma de patrimônio cultural da humanidade, e um dos grandes objetivos da educação é a transmissão cultural (Daolio, 2004, p.16).

Essa transmissão cultural muitas vezes reflete aspectos mais amplos, como manifestações de identidade, expressões artísticas e rituais sociais, que são transmitidos e perpetuados por meio da própria prática esportiva.

Segundo Daolio (2004)

[...] o esporte trabalhado pela educação física é fruto de um longo processo sócio-histórico e cultural, que culminou nesse fenômeno que conhecemos hoje, assim como a dança, o jogo, a ginástica e a luta. Os temas a serem tratados pedagogicamente pela educação física, por serem considerados elementos da cultura, estarão presentes nas aulas como fenômenos que se impõem aos alunos como necessários para sua inserção na realidade social e não como meras expressões de uma natureza apenas biológica do ser humano (Daolio, 2004, p. 22).

Já dentro do tema Esporte, o atletismo contempla essa possibilidade de um ensino e aprendizagem mais amplo ao estabelecer uma conexão histórica que explica como o ser humano evoluiu. Seus fundamentos técnicos são capazes de fornecer um ambiente estratégico para que os estudantes possam se desenvolver individual e coletivamente, através da prática.

Além disso, o atletismo pode ser praticado em uma variedade de ambientes, desde pistas e campos específicos até espaços abertos, o que possibilita que os professores tornem essas práticas acessíveis na escola, seja através da adaptação ou até mesmo da execução ideal.

Dessa forma, para que se possa compreender melhor as ferramentas necessárias para um ensino e aprendizagem de qualidade, é possível resgatar algumas correntes teóricas que exploram a educação física em seu ambiente mais apropriado, a sala de aula.

### **2.3 Trato Pedagógico**

A metodologia utilizada em uma escola pode contribuir muito para o sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem. Situar-se estrategicamente dentro desse processo e compreender como o mesmo foi construído e como ele pode ser continuado traz inúmeras possibilidades em um ensino mais plural.

De acordo com Saviani 2011, na perspectiva histórico-crítica

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (Saviani, 2011, p. 6).

O educador, conhecendo as teorias que sustentam sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, através das correntes teóricas que se baseiam em movimentos sociais, filosóficos e antropológicos, chegando até aos condicionantes sociais e tornando o processo ensino-aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

Além disso, tendo em vista essa elaboração sistematizada do conhecimento escolar, existem etapas que são contempladas no processo de ensino e aprendizagem visando uma educação mais ampla e que se sustenta na pedagogia Histórico-crítica, sendo estas denominadas como prática social global, a qual é formada pela prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Conforme Saviani (2017) a prática social global é o ponto de partida e de chegada da prática educativa. Nesse processo. Contudo, no processo didático, é necessária uma sequência organizativa para não confundir as mentes dos educandos.

Na prática social inicial, é possível explorar o conhecimento prévio dos estudantes, a fim de entender melhor o que deve ser trabalhado e por onde começar.

Para Gasparin (2005), o conteúdo é parte essencial nesse processo, que deve ser iniciado em forma de diálogo com os alunos, para se verificar o domínio que já possuem e que uso faz dele na prática social cotidiana. Esse diálogo também torna mais claro ao professor o grau de compreensão que ele já detém sobre o assunto, o que evidencia seu patamar de sistematização mais elevado que o dos alunos

A problematização trata de contextualizar o conteúdo dentro da totalidade. É o momento de explicitar aos educandos que todo o conteúdo, dialeticamente, se reveste de muitas dimensões que o constituem socialmente dentro de um contexto histórico e a ele responde educacionalmente. O ponto de partida da filosofia é, pois esse algo a que damos o nome de problema (Saviani, 1985, p. 17).

A instrumentalização por sua vez é o momento para que os estudantes

ascendam de seu conhecimento cotidiano para o conhecimento científico, em suas diversas dimensões, previamente determinadas, para este conteúdo. Suze Gomes Scalcon destaca que a instrumentalização é a “[...] apropriação das ferramentas culturais e científicas (conhecimentos) explicativas da realidade e de seus problemas, direcionando o trabalho pedagógico para a indicação mediata e imediata das estratégias para sua apropriação” (Gomes, 2003).

Na catarse ocorre o ponto culminante da prática escolar docente e discente. Gramsci compreende como “[...] a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens” (1985). O educando, que efetivamente adquiriu o conhecimento científico, torna-se capaz de unir o cotidiano e o empírico ao científico, sem desprezar nenhuma das duas dimensões.

Para Saviani (1985), a prática social inicial e a prática social final são, ao mesmo tempo, iguais e diferentes. Elas são iguais no sentido de que não há uma transformação das condições sociais objetivas da escola e, ainda menos, da sociedade como um todo. No entanto, são diferentes porque, ao longo do processo, ocorre uma transformação tanto no educador quanto no educando, o que se reflete em outras instâncias da sociedade.

Já na perspectiva da Psicologia, são exploradas as maneiras de compreender o sujeito e seu desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem tendo como referência a concepção teórica de Lev Vygotsky. O mesmo estabeleceu elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem sendo alguns destes o aprendiz, o educador e a relação entre eles.

Vygotsky enfatiza, em sua obra, a importância dos processos de aprendizado. Para ele, desde o nascimento da criança o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é "um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas" (Oliveira, 1997, p. 29).

Segundo Vygotsky (1997), cada indivíduo possui em seu processo de desenvolvimento uma maturação biológica individual, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Essa concepção de que é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua relação com o ambiente sócio-cultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie (Oliveira, 1997, p. 30).

A ideia central é que o desenvolvimento humano não é um processo autônomo, ele está intrinsecamente ligado ao contexto em que a pessoa vive e às interações realizadas. Essas interações proporcionam as ferramentas necessárias para que os processos cognitivos e físicos estejam conectados durante o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Oliveira (1997), [...] para compreender adequadamente o desenvolvimento devemos considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu nível de desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes (oliveira, 1997, p.30).

Na escola, por exemplo, o professor possui o papel de identificar o desenvolvimento real, isto é, conhecer o nível maturacional que o estudante está e assim intermediar o conhecimento para melhorar a aprendizagem tendo em vista o seu desenvolvimento potencial a partir dali.

Além disso, Vygotsky também ressalta a importância da zona de desenvolvimento proximal, a qual pode ser definida como a distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas em conjunto com um adulto ou companheiro mais capaz.

A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã (Oliveira, 1997, p.31).

E dessa forma o processo de ensino e aprendizagem vai tomando forma e ganhando sentido. O professor pode através de sua relação direta com o estudante auxiliar o aprendizado e até mesmo favorecer esse processo em conjunto com outros estudantes, mas não de forma intervencionista, e sim estimulando o conhecimento e a relação social para que os mesmos tenham uma consciência mais independente.

Os princípios curriculares para o trato com o conhecimento culminam com o

princípio da provisoriedade do conhecimento. A partir deste princípio:

[...] se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrazendo-o desde sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico. (Coletivo de autores, 2012, p. 21)

Essa estruturação pode ocorrer de diversas formas. Uma delas ainda muito importante na sistematização do conhecimento é a divisão do que vai ser ensinado e a quem vai ser ensinado, processo também conhecido como ciclos de escolarização. Esses ciclos de escolarização são uma parte essencial da abordagem crítico-superadora e, por meio deles, é possível articular os princípios curriculares para lidar com o conhecimento, considerando uma periodização do desenvolvimento. De acordo com o Coletivo de Autores (2012)

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente constituindo-se de referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. (Coletivo de autores, 2012, p. 23).

Esse desenvolvimento da psique da criança tem um caráter periódico, como proposto pelos ciclos. No entanto, o conteúdo desses estágios deve ser considerado dentro das condições concretas em que o desenvolvimento ocorre. Não se pode simplesmente associar diretamente o conteúdo à idade, é necessário observar a realidade e nela intervir.

[...] para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica em dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não-domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convençamos chamar de 'saber escolar'. (Saviani, 2011, p. 17).

Esse saber aliado à Educação Física tem a oportunidade de agregar valor a conteúdos que ainda encaram um cenário confuso entre teoria e prática, além de suas possibilidades didático-pedagógicas. O conteúdo Esporte ainda é interpretado de maneira difusa pelo corpo docente e se faz necessário sempre revisá-lo.

## **2.4 Esporte na Escola**

O esporte, de forma hegemônica e cotidiana, surge em nossa sociedade como um elemento comum, algo com o qual todos estamos familiarizados e que, por isso,

parece não exigir maiores explicações, isto é, nas discussões mais amplas sobre educação física, ao tratar o esporte como uma manifestação que deve ser ensinada às pessoas, o processo é conduzido muitas vezes com base no senso comum, como se o esporte fosse um fenômeno já profundamente conhecido por todos, fomentando muitas vezes a prática pela prática.

Ainda em relação às especificidades da Educação Física, há o agravante de que ela está historicamente vinculada às práticas humanas por meio de um pensamento que separa mente e corpo. Isso leva a uma abordagem do conhecimento que possui fortes características do pensamento empírico, aquele que deriva

[...] diretamente da atividade sensorial em relação aos objetos e fenômenos da realidade, conduzindo ao conhecimento do imediato, vinculado ao plano concreto das imagens. Operando nesse plano, centra-se na aparência dos fenômenos. (Martins, 2011, p. 166).

Sendo assim, é necessário superar essa aparência superficial, presa ao pensamento empírico e cotidiano, e avançar para uma abordagem pedagógica do esporte como um conceito científico. Isso significa tratar o esporte como um fenômeno cuja compreensão, no processo de apropriação e objetivação dessa prática social, permita identificar seus traços essenciais e suas contribuições potenciais para o desenvolvimento humano em sua forma mais avançada.

O Atletismo escolar por sua vez pode ser uma porta de entrada para explorar essas potenciais contribuições que o esporte oferece, permitindo que o mesmo seja abordado não apenas como uma prática física, mas como um meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **2.5 Atletismo**

Inicialmente é necessário compreender a origem do atletismo em sua esfera mundial e nacional, mas antes é essencial compreender o que é atletismo. De acordo com Teixeira (1973) a palavra atletismo tem sua origem na raiz grega “athlon”, significando combate. Atleta é aquele que combatia nos jogos solenes da Grécia e Roma antigas. Em latim, “atleta” é “lutador”.

Os movimentos que conhecemos como correr, saltar, lançar e arremessar, hoje constituídos como provas do atletismo, tiveram origem na pré-história quando o ser humano lutava pela sobrevivência, evoluindo para superar os desafios impostos pela natureza.

O Atletismo tem início nas civilizações primitivas, onde as ações tinham um objetivo utilitário, sendo realizadas fundamentalmente como um meio de sobrevivência. Os homens utilizavam a corrida, o lançamento de objetos e os saltos para tentar conseguir alimento e outras vezes para evitar que eles se tornassem a própria presa (Petris, 2016, p.12).

Assim, de acordo com Soares (2012) na época do homem primitivo o ser humano não possuía, a postura corporal dos dias atuais. Aquele era quadrúpede e este é bípede. Seu desenvolvimento ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado de sua relação com a natureza e com os outros homens. O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta está diretamente relacionada aos estímulos do ambiente, isto é, da natureza. Talvez necessitou retirar os frutos da árvore para se alimentar, construindo uma atividade corporal nova: "ficar de pé".

Nesses tempos, o homem testava sua força, rapidez e habilidade, inicialmente contra obstáculos naturais e, mais tarde, contra outros homens. Esse desenvolvimento levou à organização dessas práticas nos Jogos Olímpicos da Antiguidade (Petris, 2016, p.12).

As provas de atletismo nasceram da imitação desses movimentos naturais do homem, as corridas, os saltos e os lançamentos, constituíam o elemento principal da preparação física e dos jogos olímpicos. A origem do atletismo como prática esportiva pode ser situada na Grécia, em torno do ano 1225 a.C., quando ocorreu uma competição com cinco provas (corrida, luta, salto em distância e arremesso de dardo e disco) (Oliveira, 2006).

Esses jogos Olímpicos podiam ser caracterizados como eventos nos quais os participantes, que em grande maioria eram guerreiros, eram cortejados como heróis por seus atos de coragem e rigor físico. Esse evento que inicialmente possuía um caráter religioso, passou a compor novos parâmetros como a utilização das modalidades nos treinos para guerras e até mesmo a espetacularização dos próprios combatentes para seu povo.

Já no Brasil segundo Petris (2016) a prática do Atletismo se consolidou de forma lenta e bem gradativa, já que não tínhamos nenhuma tradição e tampouco atletas que se destacassem de forma geral nas modalidades. Contudo, com o passar

dos anos nosso país foi gradativamente conquistando resultados positivos, não só no atletismo mas também em outras modalidades esportivas que ao longo do tempo foram sendo incorporadas aos Jogos Olímpicos e conseqüentemente nas três primeiras décadas do Século XX, a prática atlética foi consolidada entre nós.

## **2.6 Divisão das provas de Atletismo**

O atletismo é um dos esportes mais diversificados que existem, abrangendo uma ampla variedade de modalidades que testam diferentes habilidades físicas, como velocidade, resistência, força e coordenação. Para facilitar o entendimento e a prática desse esporte, ele é tradicionalmente dividido em três grandes categorias: provas de pista, provas de campo e provas combinadas.

De acordo com Petris (2016) as provas de pista são as seguintes: corridas de meio-fundo e fundo (com exceção da maratona), corridas rasas de velocidade, corrida sobre barreiras, corridas de revezamento, corrida com obstáculos e marcha atlética (esta, porém atualmente já é disputada em rua).

Ainda segundo Petris (2016) são consideradas provas de campo as seguintes modalidades no atletismo: os saltos em distância, triplo, em altura, com vara e para finalizar o arremesso de peso e os lançamentos de dardo, disco e martelo.

Já as provas combinadas unem modalidades de pista e de campo divididas em gênero masculino e feminino, assim como dias específicos para realização.

## **2.7 Algumas das principais modalidades do Atletismo que podem ser adaptadas ao ambiente escolar**

As modalidades que o atletismo dispõe se assemelham não só às atividades desenvolvidas pelo homem primitivo, mas também a brincadeiras e jogos que são trabalhados na escola. Logo, por que não vivenciar algumas das seguintes modalidades e seus fundamentos de forma sistematizada na escola?

Segundo Petris (2016) as corridas rasas de velocidade compreendem distâncias de 100 m, 200 m e 400 m (se falando em Jogos Olímpicos). Em todas

essas corridas de velocidade, é obrigatória a saída de bloco, além disso, toda a prova ocorre em raia marcada. Ademais, é permitido ao atleta correr descalço, e, caso o atleta cometa uma saída falsa, ele estará automaticamente desclassificado.

Assim, o estudante pode escolher a distância que for melhor para seu rendimento e não ficar preso apenas a um desempenho, conseguindo explorar sua resistência, velocidade e reflexo.

Já em uma modalidade mais coletiva Petris (2016) afirma que: A corrida de revezamento no atletismo é disputada entre equipes, onde cada corredor percorre um trecho da prova e passa o bastão aos demais dentro de uma zona de passagem, área específica com distâncias pré-determinadas. Durante toda prova o bastão deve ser passado dentro da zona de passagem de 20 metros, além disso, cada atleta deverá segurá-lo durante todo o seu percurso, e, caso o derrube, deverá pegá-lo para prosseguir com a passagem. Além disso, a queda do bastão, desde que não atrapalhe outros competidores, não implica na desclassificação da equipe.

Nessa modalidade o estudante aprende além da competitividade, alguns valores sobre trabalho em equipe e organização, além também de ser uma prova que pode ser adaptada em vários aspectos.

A corrida sobre barreiras segue os mesmos princípios de aprendizagem das provas de velocidade com relação a técnica da corrida sendo a mesma dos velocistas, porém, apresentam um detalhe primordial, a transposição ou passagem de barreiras, tendo o mínimo de perda da velocidade na passagem e na corrida entre as barreiras. A distância de 100 metros é uma prova feminina, já a de 110 metros é exclusivamente masculina e a prova de 400 metros sobre barreiras é uma prova masculina e feminina, tendo conseqüentemente alturas diferentes para cada distância e gênero (Petris, 2016, p. 55).

Essa prova por sua vez utiliza implementos externos que podem ser ainda mais adaptados à realidade escolar e de cada turma, assim como sua complexidade, promovendo um novo desafio que une a corrida e em parte os saltos.

Entre as modalidades de salto, destaca-se o salto em altura. Esse evento integra o programa masculino dos Jogos Olímpicos desde 1896, em Atenas, e o feminino desde 1928, em Amsterdã (Matthiesen, 2010). No que se refere às técnicas utilizadas para superar o sarrafo, há diferentes estilos, como o tesoura, o "rolo ventral" e o "Fosbury Flop", popularizado por Richard Douglas Fosbury nos Jogos Olímpicos do México, em 1968 (Matthiesen, 2010).

No salto em distância, o atleta realiza uma corrida rápida para alcançar a velocidade ideal, acumulando energia para executar o salto, buscando obter a máxima altura e, por fim, uma aterrissagem adequada, evitando cair sentado na areia. A impulsão deve ser efetuada, preferencialmente, sobre a tábua de impulsão, visando otimizar o desempenho técnico com a maior distância possível.

Além das modalidades de pista que reforçam a velocidade e resistência, os estudantes podem trabalhar de forma sistematizada alguns gestos de força e explosão que o homem primitivo e as seguintes civilizações sempre utilizaram para atacar e se defender, sendo esses gestos os arremessos e lançamentos.

De acordo com Petris (2016) a modalidade do arremesso do peso é muito antiga dentro do cenário do atletismo. Ela nem sempre foi realizada da forma como conhecemos hoje. Da posição parada, o arremesso passou a ocorrer por meio de um deslocamento lateral, a partir do qual surgiram novos estilos. Assim, o peso deve ser maciço com peso total de 4 kg para as provas femininas, e 7,260 kg para as provas masculinas. O competidor deve se atentar aos limites do seu círculo e o peso deverá partir do ombro utilizando uma mão apenas, tocando ou estando bem próximo ao queixo.

Ainda que possua um conceito muito próximo do lançamento, o arremesso de peso envolve muito mais unidades motoras de força e explosão, podendo ser trabalhado em áreas mistas na escola e com pesos diversos.

Já no aspecto força e coordenação motora, os lançamentos são apresentados como uma alternativa para implementos mais leves e com pegada bem diferentes, assim como suas técnicas de preparo e execução.

Segundo Petris (2016) o lançamento de dardo já configura como modalidade olímpica desde os Jogos da Antiguidade. Pode ter sua origem na pré-história, tendo sido utilizado como arma de caça e também como uma ferramenta poderosa nas guerras. Nessa modalidade deve-se segurar o dardo pela empunhadura, lançando-o sobre o ombro ou acima da parte superior do braço de lançamento. A cabeça do dardo obrigatoriamente deverá cair dentro do setor de queda de modo que a medição ocorrerá a partir do local em que a ponta de metal tocar o solo.

O lançamento do disco foi uma prova criada pelos gregos, data dos tempos

mitológicos, sendo, portanto, a mais antiga no gênero. A mesma se tornou altamente popular naquele tempo e passou inclusive a compor estudos por parte dos artistas da época que admiravam as posições que a execução dessa modalidade gerava nos competidores. Quanto aos estilos técnicos, também só é permitido utilizar uma mão para o lançamento, respeitando também os limites da área permitida.

## **2.8 A importância do Atletismo enquanto prática aos estudantes**

O atletismo pode ser visto como um esporte de fácil prática devido à sua associação com os movimentos básicos e naturais do ser humano: correr, saltar e arremessar. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento de qualquer modalidade esportiva que envolva ações dinâmicas e coordenadas.

Além disso, é essencial criar atividades lúdicas que substituam a rotina de treinos voltada para competições de alto rendimento. Focar excessivamente em performance pode desanimar os iniciantes, levando ao distanciamento e até mesmo ao abandono precoce da atividade.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa em questão incluiu uma revisão bibliográfica que abrangeu estudos sobre a integração de conhecimentos relacionados ao atletismo como conteúdo no ensino escolar.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Nessa pesquisa o conhecimento foi explorado a partir de obras e autores relevantes que agregassem ao tema. Isso só foi possível tendo em vista os materiais científicos publicados já consolidados no meio acadêmico como artigos científicos, revistas, leis educacionais, dissertações, entre outros.

A pesquisa bibliográfica, conforme Amaral (2007),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Além disso, essa revisão teve como objetivo analisar as ferramentas de ensino na escola, atreladas ao conteúdo Atletismo e explorar como o atletismo enquanto conteúdo de ensino da Educação Física escolar se encontra na produção do conhecimento.

Sendo assim, visando analisar de forma mais aprofundada esse assunto, o presente trabalho seguiu uma linha de pesquisa de natureza qualitativa, buscando de forma imparcial analisar os dados expostos na literatura e entender os diferentes pontos de vistas assim como as diversas experiências pertinentes ao tema.

Sobre a metodologia de pesquisa qualitativa Minayo (2007) afirma que

[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p. 21).

A compreensão desses fenômenos como parte integrante da realidade social reforça a ideia de que o ser humano não apenas age, mas reflete e atribui sentido às suas ações dentro de um contexto. Nesse caso, o contexto está ligado ao processo de investigação da literatura e observação da realidade do atletismo enquanto conteúdo trabalhado na escola, assim como suas possibilidades pedagógicas.

Ainda conforme Minayo (2007) a análise qualitativa vai além da simples classificação das opiniões dos informantes; ela envolve a descoberta dos códigos sociais do grupo estudado, com base em suas falas, símbolos e observações. O pesquisador, ao interpretar essas informações à luz da teoria, traz uma contribuição única e contextualizada sobre a lógica interna do que está sendo analisado.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite compreender os fenômenos humanos, focando não apenas nas ações, mas nos significados atribuídos a elas pelos indivíduos. Ao investigar esses aspectos é possível interpretar as diversas experiências trabalhadas. Possibilitando uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam o processo de ensino e seus resultados.

Para isso, foi realizado um compilado de materiais expostos em duas plataformas diferentes, Scielo e Periódicos CAPES. A escolha dessas plataformas, se deu por serem grandes bibliotecas virtuais, com grandes trabalhos científicos renomados, qualificando e enriquecendo o presente trabalho.

Sendo assim, foi utilizado o descritor “**Atletismo and escola**” para análise de resultados. Na plataforma Scielo foram encontrados cinco trabalhos. Já na busca realizada na plataforma do Periódicos CAPES foram encontrados 58 resultados. Logo, ao filtrar todos os resultados usando como critério de base os últimos 10 anos publicados a plataforma Scielo obteve 4 resultados e a plataforma CAPES disponibilizou 42 trabalhos.

Entretanto, visando estabelecer os resultados mais próximos possíveis ao tema da pesquisa, apenas 7 trabalhos foram selecionados para análise. O critério utilizado para que de 46 estudos apenas 7 fossem utilizados, foi que os demais estudos não se ligavam inteiramente ao tema principal da pesquisa, havendo desvios completos ou parciais.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando o descritor mencionado anteriormente, foram selecionados 7 artigos que se apresentaram relevantes e próximos ao tema deste trabalho.

O quadro a seguir estará composto pelas pesquisas consideradas mais relevantes e que atendam os critérios de pesquisa deste trabalho.

##### Quadro das produções acadêmicas do descritor: “Atletismo and escola”

| TÍTULO   | ANO  | PALAVRAS-CHAVE                                    | AUTORES   |
|--|------|---|---|
| O atletismo na perspectiva educacional   | 2017 | Não acessível                                     | Leandro Araújo de Sousa, Andreyson Calixto de Brito                   |
| O atletismo nas aulas de educação física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações        | 2016 | Educação Física Escolar. Atletismo. Ensino.       | Alexandre José Hoher; Janaina Andretta Dieder                         |
| O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais           | 2021 | Atletismo Ensino escolar Educação Física          | Lucas Matozo Milan, Gabriel Martins del Borgo, Jeferson Roberto Rojo. |
| A prática do atletismo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Divinópolis, MG | 2015 | Atletismo. Prática docente. Ensino Fundamental II | Fabio Ferreira Rezende, Lucas Savassi Figueiredo                      |

|  |      |  |  |
|--|------|--|--|
| Os subsunçores do atletismo na aprendizagem significativa de escolares do ensino médio | 2024 | Aprendizagem significativa. Interdisciplinaridade. Educação Física. Matemática. Física | Silvia Rocha Quaresma, Myrian Abecassis Faber  |
| O projeto de extensão "Atletismo para crianças e jovens"                               | 2016 | Esporte. Atletismo. Educação. Ensino do atletismo                                      | Guy Ginciene, Sara Quenzer Matthiesen, Denis Rodrigo Del Conte, Guilherme Correa Camuci, Guilherme Oleinik, Bruna Feitosa de Oliveira, Renan Heli Scopinho |
| O atletismo rompendo a hegemonia esportiva escolar                                     | 2024 | Educação Física. Atletismo. Hegemonia esportiva. Escolares. Ensino médio               | Orleane Silva de Oliveira, Raquel Rodrigues da Silva, Cristian Batista de Azevedo, Antonia Mara Santos de Souza, Myrian Abecassis Faber                    |

Fonte: Autoria própria (2024)

O artigo, “**O atletismo na perspectiva educacional**” (2017) problematiza a limitação de conteúdos na escola aos esportes tradicionais e ressalta durante o texto a importância do atletismo proporcionar experiências aos estudantes para o seu desenvolvimento integral. Isso significa que o esporte não deve ser ensinado apenas sob uma perspectiva técnica, mas contextualizado em correntes teóricas que valorizem a formação global do aluno. Abordagens pedagógicas, como o construtivismo e a psicomotricidade, oferecem um respaldo importante para essa visão, ao argumentar que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Além disso, o estudo aponta que o atletismo, por meio da variedade de provas e da exigência de diferentes habilidades naturais ao ser humano, pode oferecer um campo fértil para a aplicação de diferentes metodologias. Entretanto, a inserção efetiva do atletismo no ambiente escolar ainda enfrenta desafios, a carência de recursos materiais em algumas escolas e a cultura escolar que privilegia os esportes mais populares são exemplos dos atenuantes da desvalorização do atletismo escolar. Como resultado, os autores

sugerem que o atletismo: “deve ser trabalhado nas aulas de educação física como instrumento pedagógico de ensino e auxiliar na formação do aluno de forma global.”

O artigo, **“O atletismo nas aulas de educação física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações”** (2016) traz como um dos fatores motivadores de pesquisa a importância da cultura corporal, reforçando o atletismo como componente curricular da Educação Física e se de fato esse conteúdo é trabalhado. Assim, o mesmo tem como objetivo “verificar as possibilidades e limitações do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física (EF) nas escolas da rede municipal de Novo Hamburgo/RS no ano de 2015. Os autores identificam na literatura um dos fatores que limitam as aulas de atletismo no ensino em geral: “Apresenta-se como aspecto fundamental para a negligência da modalidade no contexto escolar a questão cultural-social brasileira.” Aqui, os esportes populares com bola são caracterizados como preferidos pelo povo brasileiro, preferência essa criada por fatores como a mídia, o capitalismo, etc. Assim, os estudantes influenciados pelo contexto em que vivem, não possuem interesse no atletismo, “desmotivando os professores a incluir este conteúdo em seus planos de aula.” Outros aspectos citados também foram a falta de materiais e espaços físicos. Logo, para fundamentar esse trabalho foi realizada uma pesquisa quantitativa-qualitativa descritiva nas escolas municipais de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em Novo Hamburgo - RS. Como resultado, dos 19 professores entrevistados “89% (n=17) afirmaram trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física, enquanto 11% (n=2) negaram trabalhar com a modalidade.” Nesse contexto, algumas das considerações feitas sobre as dificuldades foram: Falta/limitação do espaço físico (n=13), falta de materiais adequados (n=9), desinteresse dos professores (n=6), a cultura do próprio esporte (n=3) e pouco conhecimento e vivência da modalidade (n=5). Além disso, ao analisar os planos de estudos das escolas dos professores que trabalhavam o conteúdo, foi constatado que todos são padronizados e parecidos, limitando-se ao desenvolvimento dos aspectos técnicos a partir de aulas procedimentais. Por fim, os autores concluem que existem limitações advindas dos estudantes, dos professores e até da passagem rápida do conteúdo, mas que o possível principal fator seja a insistência do nosso ensino em explorar outros conteúdos, deixando de lado o atletismo. Assim os autores esperam que a presente pesquisa possa servir como inspiração e possibilitem a continuidade sobre o tema a partir das informações

vistas.

O artigo, **“O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais”** (2021) tem como foco explorar os motivos pelo qual o atletismo é subutilizado, mesmo sendo um conteúdo tão tradicional da Educação Física escolar, assim como identificar fatores que possibilitem transpor barreiras da monotonia. O mesmo traz como objetivo “analisar artigos relacionados ao ensino e às possíveis adaptações de materiais no atletismo escolar, assim como as problemáticas e aplicações desse conteúdo.” A pesquisa em questão caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, utilizando uma revisão narrativa para fundamentar o conhecimento descrito. Assim, para guiar o estudo, os autores inicialmente problematizaram se o atletismo é trabalhado na escola, quais as dificuldades e como contribuir com o ensino desse conteúdo. Utilizando artigos e periódicos de 2009 a 2019 os autores chegaram ao resultado de 25 artigos já filtrados. Destes, 6 fontes estavam baseados nas limitações do ensino do atletismo na escola. Logo, foram constatados fatores mais recorrentes como a infraestrutura da escola e a falta de materiais, demonstrando entre os diferentes estudos que cerca de 34% a 81% dos professores relatam esse empecilho. Além disso, outro fator apontado pela pesquisa é que muitos professores ainda enxergam o atletismo como um esporte de alto rendimento. Um dos motivos para essa visão limitada e conseqüentemente negação do conteúdo é a falta de formação continuada dos educadores, deixando de aprimorar seu contato com o conhecimento. Visando trazer adequações a esses problemas, 9 fontes focaram somente nas possibilidades. Nesse ponto o presente trabalho traz dois fatores ainda não vistos nas pesquisas anteriores da monografia, a ludicidade e a tecnologia. Os autores identificaram que esses fatores se tornam aliados didaticamente, pois permitem que o conteúdo se torne mais acessível para todos, motivador e conseqüentemente mais interessante, reforçando a combinação das dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Já nas possíveis adaptações os autores abordam diferentes materiais como pelota, martelo, dardo, disco, bastão de revezamento, barreira para as provas de corrida e vara de salto com vara. Nas considerações finais os autores reconhecem os problemas recorrentes para as aulas de atletismo na escola, mas reforçam que é possível sim romper a barreira que impede o aprofundamento do conteúdo atletismo e justificam isso na vasta literatura

que existe tratando as possibilidades didático pedagógicas e conseqüentemente a criatividade aliada ao interesse dos professores.

O artigo, **“A prática do atletismo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Divinópolis, MG”** (2015) tem como foco explorar o conteúdo atletismo no ensino fundamental. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo “investigar se os professores de Educação Física escolar do Ensino Fundamental II de Divinópolis-MG contemplam seus alunos com a prática do atletismo”. Além disso, visa identificar seus pontos de vista sobre as condições de trabalho e suas percepções sobre o conteúdo. O trabalho em questão foi elaborado a partir de um caráter descritivo, do tipo levantamento com a participação de 14 professores de escolas da cidade de Divinópolis, com estudantes do 6º ao 9º ano. Dessa forma, os autores buscam inicialmente reforçar a relevância do atletismo nessa fase biológica dos estudantes do ensino fundamental II, considerando suas possibilidades para um desenvolvimento físico e cognitivo. Os mesmos reafirmam o atletismo como um conteúdo da cultura corporal, algo interessante já que essa afirmação não é tão reforçada em outras pesquisas. Dos 14 professores que participaram deste estudo, 9 atuam na rede estadual de ensino, 4 na rede municipal e 1 deles atua na rede particular. Dessa forma, de acordo com os resultados apontados, cerca de 50% dos professores entrevistados informaram não existir ambiente apropriado para prática e 50% informaram ter parcialmente um ambiente. Já referente aos materiais 64,3% informou não ter recursos materiais apropriados e 35,7% responderam ter apenas parcialmente esses recursos. Esses dados se mostram recorrentes nas pesquisas anteriores, mas em seguida os autores trazem um dado muito interessante. Na pesquisa foi questionado sobre os planos de aula utilizados e apenas 7,1% dos professores contemplam amplamente práticas específicas do atletismo, enquanto 78,6% contemplam superficialmente e 14,3% nem chegam a contemplar uma prática sequer. Já referente ao interesse dos estudantes, o artigo mostra um equilíbrio entre os 3 indicadores (muito interesse, pouco interesse, nenhum interesse). Os autores afirmam que esse equilíbrio pode ser caracterizado pelas diferentes realidades em que os estudantes vivem e como o conteúdo atletismo é inserido em cada contexto. Além disso, o artigo traz um retrato de como o conteúdo atletismo continua preso ao prisma da atividade prática, onde 78,5% dos professores raramente ou nunca ministraram aulas com o auxílio de

vídeos, figuras ou outros recursos. Fato curioso é que no artigo citado anteriormente, que inclusive foi publicado mais recentemente, “O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais” os autores ressaltam a importância de utilizar a tecnologia como vídeos e imagens para um melhor interesse dos estudantes ao conteúdo. Outro dado relevante presente na pesquisa é que diferentes dos esportes mais populares, o atletismo em 100% das respostas raramente ou nunca possuem competições durante o ano, diferente do interclasse por exemplo que une modalidades diversas. Por fim, 64,3% dos professores informaram ser superficialmente capacitados a ministrar tal conteúdo, 14,3% informaram precisar de uma formação complementar e apenas 21,5% se sentiam amplamente capacitados. O resultado final da pesquisa aponta que embora ainda existam problemas recorrentes, o conteúdo atletismo continua sendo contemplado nas referidas escolas e isso pode ser considerado um ponto positivo tendo em vista o presente contexto. Contudo, mais uma vez é possível observar a cobrança dos autores sobre os professores em relação a distorção presente no conteúdo atletismo, onde são confundidos valores amplos do ensino com os valores limitados das repetições técnicas, o que pode interferir no interesse dos estudantes e em seu desempenho de aprendizagem.

O artigo, “**Os subsunçores do atletismo na aprendizagem significativa de escolares do ensino médio**” (2024) tem como foco trabalhar o conceito de ancoragem do conhecimento através da relação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio do estudante. O trabalho em questão tem como objetivo “promover e analisar a aprendizagem significativa por meio da interdisciplinaridade entre as disciplinas Educação Física, Matemática e Física”. A metodologia utilizada foi um delineado experimental sob um enfoque empírico-analítico e abordagem mista (análise estatística e de conteúdo). Nessa pesquisa os autores utilizaram a interdisciplinaridade, algo ainda não citado nos trabalhos anteriores, acreditamos que foi escolhida por estar nos anos finais do ensino básico e talvez assim essa alternativa seja mais viável para o atletismo, diferentemente se fosse com crianças por exemplo. A pesquisa combinou o salto em distância e o salto em altura do Atletismo com componentes de estudo da Física como velocidade, aceleração, força e atrito, assim como as ferramentas necessárias da Matemática para desenvolvimento do conjunto. Este estudo envolveu 160 estudantes, de ambos os

sexos, das 4 turmas do 1º ano do Novo Ensino Médio, professores de Física e de Educação Física da Escola de Tempo Integral Garcitylzo do Lago e Silva, em Manaus-AM, divididos em 16 grupos. Assim, o texto traz uma análise comparativa entre velocidade e distância utilizadas no salto em distância, assim como a energia (cinética, potencial e mecânica) utilizada no salto em altura. O artigo apresenta tabelas comparativas entre os resultados de estudantes (meninos e meninas) e suas respectivas séries de ensino, assim como a diferença da primeira a terceira aula de cada experimento. Ao final, o estudo também traz a união da matemática e da física para demonstrar os resultados quantitativos advindos das modalidades do atletismo. Nas considerações finais o autor afirma que a utilização da interdisciplinaridade melhorou de forma significativa o desempenho dos estudantes nas três áreas de ensino, são elas: Educação Física, Física e Matemática.

O artigo, "**O projeto de extensão "Atletismo para crianças e jovens"**" tem como foco trazer uma possibilidade diferente para o ensino do atletismo escolar, isto é, a presente pesquisa explora possibilidades além do convencional visto antes, a mesma tem como objetivo "divulgar essa modalidade esportiva, incentivar o ensino do atletismo nas escolas, superar as limitações existentes e promover a prática dessa modalidade esportiva por crianças e jovens." Os autores argumentam inicialmente sobre a importância da Educação Física como componente curricular e citam o esporte como um direito fundamental de todo cidadão, sendo o atletismo um dos pilares para isso. Entretanto, afirmam limitações que tornam o conteúdo atletismo menos requisitado nas escolas, sendo estas limitações as mesmas vistas em outras pesquisas, como a falta de interesse do aluno, as más condições de infraestrutura, falta de materiais e até mesmo a falta de conhecimento dos professores com o conteúdo. Visando melhorar esse cenário, os autores citam o trabalho inovador do projeto de extensão GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, da UNESP – Rio Claro. Dentre seus projetos, o GEPPA possui o Projeto de Extensão "Atletismo para crianças e jovens" que está sendo desenvolvido desde 1999 chegando a três frentes de atuação: aulas regulares, visitas à pista de atletismo da UNESP e exposição de imagens. Essas etapas estão sistematizadas visando a construção do conhecimento junto aos estudantes, onde as aulas regulares funcionam como uma aproximação e incentivo do conteúdo onde foram trabalhadas as habilidades básicas de correr, saltar, lançar e arremessar,

sempre de forma lúdica, “além de levar aos alunos conteúdos conceituais como a história, a técnica, os recordes e recordistas, os materiais oficiais (peso, martelo, disco, dardo, etc) e alternativos (bolinhas de meia e areia, de jornal, martelos de meias, disco de papelão e bambus)”. Já na visita a pista de atletismo os estudantes têm a oportunidade de vivenciar diversas modalidades do atletismo em conjunto com seus colegas e por último ocorre o ensaio fotográfico da prática do atletismo em diferentes ambientes de cada escola. Nessa última etapa foi possível fazer a problematização dos assuntos pertinentes daquele momento, assim como explorar curiosidades e demais características de cada modalidade, apresentando essas imagens em diversas escolas que os bolsistas do projeto atuavam. Por fim, os autores concluem que foi possível observar o interesse e curiosidade gerados entre os estudantes, tendo em vista as perguntas dos participantes e sua interação durante toda a exibição. Além disso, foi possível observar um êxito nas três etapas do projeto, onde os objetivos conseguiram ser cumpridos trazendo possibilidades reais e postas em prática, promovendo o conteúdo atletismo para os estudantes, “seja como praticantes nas horas de lazer, como competidores ou como espectadores ou até como futuros técnicos ou professores.” Por fim, o estudo demonstrou que a iniciativa beneficiou os participantes de maneira geral como em 2013 onde 1503 crianças e jovens tiveram a oportunidade de conhecer o atletismo em sua globalidade, os bolsistas tiveram experiências práticas para seu futuro e até mesmo os 13 professores de Educação Física das escolas que puderam trocar experiências e adquirir novos conhecimentos com o projeto, onde muitos procuram renovar a parceria nos anos seguintes. Assim, o conteúdo Atletismo demonstrou ter mais uma possibilidade para romper barreiras.

O artigo, “**O atletismo rompendo a hegemonia esportiva escolar**” tem como foco enaltecer o atletismo perante os esportes tradicionais na escola e explorá-lo como um meio para observar o esporte com outros olhos. A presente pesquisa teve como objetivo “Implantar o esporte de marca Atletismo nas aulas de Educação Física Escolar como uma alternativa aos esportes oferecidos e praticados nas escolas”. A metodologia utilizada para coleta de informações e resultados foi uma pesquisa-ação, experimental, de abordagem mista, envolvendo aulas teórico-práticas que contemplassem as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. A coleta de dados foi realizada com 60 estudantes do ensino médio com

idades entre 14 e 17 anos onde foram trabalhadas provas de pista e provas de campo. “Analisaram-se os dados qualitativos via análise de conteúdo de Bardin (2011) e a escala de Likert (5 pontos) para a quantificação das respostas dadas pelos entrevistados. Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva”. Para fundamentar o estudo, os autores partem do pressuposto que o atletismo escolar, como uma nova prática esportiva nas aulas de educação física, pode promover e ampliar habilidades motoras fundamentais, além de aprimorar o conhecimento por meio de uma abordagem prazerosa e divertida, ressaltando que tudo isso deve ser feito respeitando o nível de desenvolvimento motor e a faixa etária dos estudantes, isto é, contextualizando o conteúdo. Além disso, para que a inclusão do atletismo no ambiente escolar seja bem-sucedida, é essencial que ele seja planejado dentro de uma metodologia de ensino que atenda a todos os estudantes, sem supervalorizar marcas e resultados. Nos resultados apresentados pelos gráficos da pesquisa é possível observar que o nível de satisfação dos estudantes com a metodologia se mantém maior sempre entre muito satisfeito ou satisfeito quando colocados como parâmetros o interesse do aluno com o conteúdo, interação entre estudantes e pesquisador, organização do projeto e por fim a satisfação geral do que foi trabalhado. Isso demonstra que ainda que existam algumas respostas como pouco satisfeito ou insatisfeito, a grande maioria das respostas atenderam de forma positiva a metodologia trabalhada, mostrando que o atletismo pode ser um conteúdo motivador e interessante aos estudantes se trabalhado da forma certa. Por fim, os autores chegaram à conclusão que a variedade de vivências motoras e o domínio dos fundamentos e regras do atletismo promoveram a exploração de novas competências e habilidades, enriquecendo o desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes e agregando valores essenciais à sua formação.

Portanto, após analisar de forma minuciosa todo conteúdo disponibilizado na literatura, pode-se observar que o atletismo escolar demonstra qualidades estritamente necessárias à formação do indivíduo enquanto estudante e ser humano. De maneira geral, a prática do atletismo demonstrou em todos os estudos contribuir significativamente com o desenvolvimento global do estudante, apresentando positivamente indicadores cognitivos, físicos e sociais.

Os artigos investigados apresentam também uma inquietação muito característica dos pesquisadores em entender as dificuldades que o atletismo escolar enfrenta. De maneira geral pode ser observado problemas recorrentes relacionados a falta de recursos materiais, uma infraestrutura escolar que deixa a desejar, falta de interesse dos estudantes e pouca confiança por parte dos professores em oferecer um conteúdo diferente.

Entretanto, todos os estudos apontam possibilidades e meios para o melhor aproveitamento desse conhecimento, tendo em vista a preocupação dos pesquisadores em revitalizar a modalidade, propondo sua aplicação por meio de planejamentos e diversas abordagens didático-pedagógicas, que podem ser adotadas pelos professores, com o objetivo de ajudá-los a superar as barreiras de limitações presentes no contexto escolar.

Entre as possibilidades, é notável uma visão praticamente unânime dos autores ao enfatizar que o atletismo escolar precisa se distanciar das limitações que a esportivização exacerbada promove, isto é, os artigos reforçam o enfrentamento ao tecnicismo e também reforçam a valorização da ludicidade, assim como ressaltam a importância de trabalhar o atletismo de forma completa, fazendo alusão por exemplo as três dimensões do conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal.

Além disso, tendo em vista as pesquisas feitas no ensino fundamental e no ensino médio, o conhecimento se apresenta de maneira muito interessante levando em consideração a prática, suas possibilidades e resultados. Nas pesquisas feitas com estudantes do ensino fundamental, a ludicidade aliada a adaptação de implementos se mostrou bastante viável para o interesse e adesão dos estudantes ao atletismo. Provavelmente esse aspecto aconteça pelo ensino fundamental ainda ter uma faixa etária de indivíduos que se interessam pela brincadeira, pelos jogos e por atividades que não exprimem uma cobrança técnica. Logo, a ludicidade aliada ao atletismo é uma possibilidade a ser considerada.

Na pesquisa realizada no ensino médio foi utilizado um termo que até então não tinha sido citado nas demais pesquisas, o termo em questão é a interdisciplinaridade. A pesquisa mostrou que os estudantes puderam aprender e se

divertir em três esferas diferentes do conhecimento, na Educação Física, na Matemática e na Física. E isso pode estar atrelado ao fato de que nessa faixa etária do ensino, os estudantes precisam de um conhecimento que os motive, que os façam refletir. Portanto, unir conhecimentos da física, da biologia e até mesmo da história para explicar uma corrida ou um salto por exemplo pode ser um dos caminhos para um melhor processo de ensino.

Embora tenham sido observadas de maneira separadas pelos artigos, a ludicidade e a interdisciplinaridade são grandes aliadas no processo pedagógico e podem ser facilmente utilizadas em diversos cenários pois possuem um objetivo em comum, o ensino e aprendizagem.

Além disso, é importante lembrar que uma boa prática pedagógica necessita de interesse por parte do professor para ser aprimorada. Utilizar apenas o conhecimento adquirido na formação acadêmica não é suficiente. A variedade de estudos, suas informações e seus anos de publicação analisados demonstram que o conhecimento é atualizado a todo momento, mas que ainda sim erros do processo de ensino e aprendizagem são perpetuados pela falta de incisividade em buscar solucioná-los. De acordo com os trabalhos analisados é possível afirmar que alguns professores precisam de um recurso extra para auxiliar suas aulas, seja uma formação continuada ou até mesmo pesquisas bibliográficas sobre o tema já ajudariam.

No geral, o atletismo enquanto conteúdo escolar apresenta dificuldades antigas, mas apresenta também possibilidades novas e encantadoras. As dificuldades observadas não são suficientes para diminuir o valor que esse conteúdo traz à vida dos estudantes e é necessário reconhecer que o mesmo tem a capacidade de ser um pilar transformador na vida de quem o pratica.

Com o devido planejamento e metodologias adequadas, o atletismo pode se tornar uma ferramenta poderosa de inclusão, promoção da saúde e desenvolvimento integral dos estudantes. Além de melhorar a capacidade física, ele também estimula a capacidade cognitiva. As novas abordagens pedagógicas, com foco na diversidade e na adaptação, permitem que todos os estudantes participem e aproveitem os benefícios dessa modalidade. Dessa forma, o atletismo, como parte do currículo

escolar, não só promove o bem-estar físico, mas também fortalece habilidades sociais e emocionais, preparando os estudantes para os desafios da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o atletismo está presente nas aulas de educação física escolar e mesmo não sendo o esporte mais requisitado, apresenta possibilidades de vivências motoras, aliada ao aprendizado teórico que permitem a exploração de novas competências e habilidades. Isso tende a contribuir para o enriquecimento do repertório de habilidades do estudante, proporcionando ao mesmo atribuições essenciais para uma melhor formação durante sua vivência escolar e conseqüentemente o desenvolvimento de um cidadão crítico.

O presente trabalho, além de revisar todos os artigos e dados relacionados ao tema, teve como objetivo expandir a compreensão sobre as contribuições do atletismo enquanto conteúdo escolar. Além disso, buscou integrar os conhecimentos pertinentes à Educação Física, ao esporte e ao atletismo, todos voltados ao processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Assim, é necessário reconhecer a relevância desse conteúdo na vida dos estudantes e aprofundar ainda mais as possibilidades referentes ao tema. As pesquisas científicas são guias essenciais para compreender e diversificar o conhecimento, mas colocar em prática essas informações é o que realmente pode transformar nossa educação.

Por fim, vale salientar que a Educação Física não se restringe às atividades práticas como o dito popular sugere. É possível transformar a realidade de cada indivíduo a partir de ferramentas pedagógicas já consolidadas e o professor atua como personagem substancial desse processo.

O profissional de Educação Física é a ponte entre o conhecimento acumulado e a realidade de cada estudante, restando a ele a oportunidade de promover o desenvolvimento integral desses cidadãos a partir de sua experiência e determinação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010, p. 25

**A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórico-crítica**. 202 p. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BETTI, M e ZULIANI, L.R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano I, Número 1, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-26

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores associados, 2004. p. 14-22- Disponível em: <https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/06.%20Educa%E7%E3o%20F%EDsica%20e%20o%20Conceito%20de%20Cultura.pdf>

Deslandes, Suely Ferreira **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ : Vozes, 2007, p. 21

Frainer, D. E. S. Abad, C. C. C., de Oliveira, F. R., Pazin, J. (2017). Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 25(1), p. 200.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, José Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico-crítica:**

**da teoria à prática no contexto escolar.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>

**História das idéias pedagógicas no Brasil** – Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p.131-141.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Tese (Livre-docência) – Bauru, 2011, p. 166.

OLIVEIRA, Maria C. M. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

**Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC / SEF, 1998. p.27

**Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani 11.ed.rev.—** Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea). p. 6-17

SANTOS, L.L. de C.P. **Um currículo para a escola cidadã: a paixão de aprender.** Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, n.7, p.6-11, 1994. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>

SAVIANI, D. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). **Os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter.** Interface, Botucatu, v. 21, n. 62, 2017.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** – 8ª ed.Campinas SP: Autores associados, 1985, p.18. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod\\_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4969763/mod_resource/content/1/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf)

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 22, n. 3, maio de 2001.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fis.**, São Paulo, supl.2, 1996. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_65\\_-\\_Educa\\_\\_\\_\\_\\_o\\_F\\_\\_\\_\\_\\_sic\\_a\\_Escolar\\_-\\_Conhecimento\\_e\\_Especificidade\\_-\\_Carmem\\_L\\_\\_\\_\\_\\_cia\\_Soares.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_65_-_Educa_____o_F_____sic_a_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_L_____cia_Soares.pdf)

TEIXEIRA, M. S. **Atletismo da iniciação à técnica: corridas, saltos, arremessos**. São Paulo: OBELISCO, 1973.

**Teoria e prática do atletismo** / Bruno da Cunha Petris. Rio de Janeiro: SESES, 2016. p. 12-55

UNESCO. (1978). **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**. Paris: UNESCO.